

ALELUIA

Após tantas idas e vindas, o presidente da Câmara dos Deputados anunciou que, provavelmente, o projeto de Reforma da Previdência Social deverá estar concluído e aprovado até **setembro**.

Como já dissemos em ocasiões anteriores, o problema mais sério na conjuntura atual é o déficit do Governo, sobrecarregado pelo déficit da Previdência Social. Isto feito, podemos tratar da reforma do Sistema Tributário, para aliviar a carga que pesa sobre as empresas, com vistas a promover os investimentos e a criação de empregos.

No campo das privatizações, é digno de nota o trabalho que vem sendo realizado pela Caixa Econômica, sob o comando de Pedro Guimarães, que já negociou os créditos relativos ao IRB Brasil, no total de R\$2,5 bilhões.

CONTAS PÚBLICAS

As contas do setor público consolidado, que englobam Governo Federal, Estados, Municípios e empresas estatais, registraram um déficit primário de R\$ 18,629 bilhões em março, enquanto a dívida bruta continuou subindo e se aproxima da marca de 80% do PIB. A conta não inclui os gastos com o pagamento dos juros da dívida pública. O resultado negativo das contas do setor público em março deste ano representa melhora em relação ao mesmo mês do ano passado - quando o déficit primário somou R\$25,135 bilhões. Apesar do rombo registrado em março, as contas públicas terminaram o primeiro trimestre no azul. Nos três primeiros meses deste ano, foi registrado um superávit primário de R\$ 13,337 bilhões (receitas menos despesas, sem

contar os juros da dívida pública). Isso ocorre por conta dos bons números de janeiro - quando o saldo positivo ficou em cerca de R\$ 47 bilhões.

O AJUSTE FISCAL

“Enquanto discute a reforma da Previdência, Bolsonaro faz um importante movimento de aproximação com as lideranças políticas. Está tranquilo no curto prazo, pois conta com uma massa de recursos para transitar por uma política fiscal que reduzirá o ímpeto de crescimento da dívida pública como proporção do PIB, enquanto soluções estruturais não aparecem.

Ele calcula apurar cerca de R\$280 bilhões entre este e o próximo ano, sem contar com a cessão onerosa. Desses, R\$80 bilhões viriam das privatizações e R\$126 bilhões, da devolução antecipada de recursos do BNDES. O Tesouro tem um estoque de R\$80 bilhões em instrumentos híbridos de capital e dívida (IHCD) emitidos em favor de bancos federais, que também devem ser devolvidos à União.”

Claudia Safatle (Jornal Valor, 5/4/19)

ATIVIDADES ECONÔMICAS

A Sondagem da Indústria divulgada em abril pela FGV, apontou para uma melhora na confiança do setor industrial, no início do segundo trimestre. O índice de Confiança da Indústria (ICI) avançou 0,7 ponto no mês, alcançando 97,9 pontos. Esse avanço veio após queda de 1,8 ponto registrada no mês anterior. O nível de utilização da capacidade instalada recuou de 74,7% para 74,5%.

O Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI) registrou queda de 3,5 pontos em abril, atingindo

58,4 pontos, de acordo com a CNI. O recuo refletiu a piora nas percepções empresariais em relação à situação corrente e às expectativas.

Segundo a FGV, o Índice de Confiança do Comércio (ICOM) e o Índice de Confiança da Construção (ICST) apresentaram estabilidade em abril, 96,8 e 82,5 pontos respectivamente, após quedas nos meses anteriores.

PIB e Investimentos

O Monitor do PIB - Ibre/FGV - apontou retração de 0,4% na atividade econômica em fevereiro ante janeiro. No mês anterior, o indicador havia registrado avanço de 0,3%. Na comparação com fevereiro de 2018 teve alta de 2,3%.

O IBC-Br, proxy mensal do PIB, recuou 0,73% na passagem de janeiro para fevereiro. Na comparação com o ano anterior houve avanço de 2,49%.

O Relatório Focus do Banco Central divulgou a expectativa do PIB para 2019, com recuo de 1,71% para 1,70%, nonagésima queda consecutiva. O crescimento esperado para o ano de 2020 é de 2,50%.

Indústria

O Grupo Klabin voltará a crescer no mercado que originalmente o levou ao posto de líder no Brasil e o projetou internacionalmente no setor de papel de embalagem. O investimento na nova unidade, Puma II, será de R\$ 9,1 bilhões e se estenderá entre 2019 e 2023. A fábrica tem capacidade anual de 1,6 milhão de toneladas. O consumo global brasileiro que era de 60 milhões de toneladas, atualmente é de 170 milhões de toneladas.

Ao que tudo indica, o consumo aparente de aço no País deve aumentar 4,6% em 2019, chegando a 22 milhões de toneladas. No primeiro trimestre deste

ano, a indústria brasileira de aço registrou desempenho 2,8%, inferior ao mesmo período de 2018, com produção de 8,4 milhões de toneladas. As vendas internas recuaram 0,1% e o consumo aparente registrou queda de 1,4%.

Segundo o IPEA, o Indicador Mensal de Consumo Aparente de Bens Industriais registrou em fevereiro sua terceira queda consecutiva, -0,9%. O trimestre encerrado em fevereiro observa retração na margem de 2,1%.

A gigante suíça Nestlé investirá R\$ 300 milhões, um quinto do total de R\$ 1,5 bilhões programado para o ano, na ampliação do setor de **cafés premium** no País, que incluirá o lançamento da linha Starbucks e Nescafé, além do grão solúvel.

Comércio

A pesquisa de Intenção de Consumo das Famílias (ICF) da CNC registrou queda de 1,9% em abril. Essa é a segunda queda mensal consecutiva em 2019, após recuo de 0,4% em março. O estudo apontou variação negativa para Duráveis (-5,8%) e Perspectiva de Consumo (-3,3%), os que mais influenciaram a retração no ICF, seguidos pela Perspectiva Profissional (-1,7%) e a avaliação quanto ao Emprego Atual (-1,6%).

A Confiança do Consumidor recuou 1,5 ponto em abril, na comparação com março, passando de 91 para 89,5 pontos, segundo a Fundação Getúlio Vargas (FGV).

A CNC revisou de +2,5% para +1,7% a expectativa de crescimento do volume de receitas do setor de serviços, em 2019, tendo como base pesquisa divulgada pelo IBGE, que indica queda de 0,4%, na comparação com janeiro.

O varejo brasileiro caminha para o segundo ano de expansão no seu faturamento real. Para 2019, a projeção é

de aumento de 5,2%, conforme pesquisa realizada pela CNC.

Agricultura

A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) divulgou a estimativa da produção de grãos para a safra 2018/19 em 235,3 milhões de toneladas. O crescimento deverá ser de 3,4% ou 7,7 milhões de toneladas acima da safra anterior. A área plantada está prevista em 63.028 mil de hectares, aumento de 2,1% em relação à temporada passada, equivalente a um acréscimo de 1.307,2 mil hectares, influenciado pelo incremento nas áreas de milho (702,8 mil hectares), algodão (410,8 mil hectares) e soja (626 mil hectares)

Segundo a Conab, a produção de arroz deverá ser 11,7% menor que a safra passada, principalmente em razão das reduções ocorridas nos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Mato Grosso e Tocantins. A estimativa nacional é de 10,6 milhões de toneladas produzidas.

Mercado de Trabalho

Os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) indicam fechamento líquido de 43,2 mil postos de trabalhos formais em março. O resultado, que ocorre após abertura líquida de 173,1 mil vagas em fevereiro, veio inferior ao resultado de março de 2018 (+56,2mil vagas) e da mediana das expectativas do mercado (+ 79,5 mil). Na série com ajuste sazonal, houve encerramento de 10,9 mil postos formais, ante abertura de 37,9 mil postos em fevereiro. No acumulado em 12 meses, o saldo registrado de admissões e demissões formais foi de 390,2 mil vagas, ante 489,5 mil um mês antes.

O Governo propôs um salário mínimo de R\$ 1.040 em 2020. O número foi fechado tomando como base um reajuste sem ganho real.

Sistema Financeiro

Segundo a Secretaria do Tesouro Nacional informou, a dívida pública federal em títulos, que inclui os débitos do Governo dentro do Brasil e no exterior, registrou aumento de 1,15% em março, correspondente a R\$ 3,917 trilhões. Em fevereiro, a dívida somava R\$ 3,873 trilhões.

Os dados divulgados pelo Banco Central mostraram desempenho positivo do mercado de crédito, em março. O estoque total de crédito no Sistema Financeiro Nacional (SFN) alcançou o patamar de R\$ 3,3 trilhões em março, o equivalente a uma elevação de 5,7% na comparação interanual.

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) informou que os desembolsos no primeiro trimestre deste ano cresceram 30% na comparação com o mesmo período de 2018: as liberações totalizaram R\$ 14,48 bilhões. Na contramão, as aprovações de novos financiamentos somaram R\$ 9,9 bilhões, correspondente a uma queda de 38% no período.

O financiamento imobiliário com recursos das cadernetas de poupança atingiu R\$ 5,64 bilhões em março, uma alta de 48,3% em comparação com o mesmo mês de 2018.

O número de pessoas com o nome sujo ou com dívidas em atraso alcançou 63 milhões em março, segundo dados da Serasa Experian. É o maior patamar desde o início da série histórica, iniciada em 2016.

A cada quatro brasileiros que fizeram compras no cartão de crédito, um deles (25%) entrou no rotativo. O dado é de uma pesquisa de fevereiro, elaborada pela Confederação Nacional de Dirigentes Legistas (CNDL).

Inflação

O IPCA-15 de abril registrou alta de 0,72%, acumulando altas de 1,91% no ano e de 4,71% em doze meses. A dissipação dos efeitos dos choques de oferta de feijão e de produtos in natura no início do ano não foi capaz de impedir que o indicador acelerasse em relação ao mês anterior, quando houve alta e 0,54%.

O IGP-M divulgado pela FGV registrou alta de 0,92% em abril, abaixo da variação do mês anterior (1,26%), acumulando nos últimos dozes meses alta de 8,64%.

Segundo o Relatório Focus, a mediana das projeções para o IPCA deste ano permaneceu em 4,01% e 4,00% para o próximo ano (2020). Já a mediana das expectativas para a Selic ainda indica manutenção da taxa em 6,50% até o final deste ano, encerrando 2020 em 7,50%.

O Governo prometeu um reajuste de 4,13% na tabela de fretes do transporte rodoviário, reajuste calculado com base em um valor equivalente ao preço do diesel praticado pela última vez nas bombas brasileiras em 2017.

Setor Público

Segundo a Receita Federal, a arrecadação total das receitas federais em março atingiu o valor de R\$ 109,9 bilhões, uma queda real de 0,6% em relação ao mesmo período de 2018. No acumulado de janeiro e março de 2019, a arrecadação registrou o valor de R\$385,3 bilhões, um incremento real de 1,09% em relação ao mesmo período do ano anterior.

As mudanças no Benefício de Prestação Continuada (BPC) e na aposentadoria rural, os principais pontos questionados por parlamentares na proposta de reforma da Previdência Social, gerariam uma economia de

R\$127,2 bilhões nos próximos dez anos. De acordo com o documento divulgado pelo Ministério da Economia, seria de R\$1,236 trilhão a previsão de economia em 10 anos na reforma da Previdência.

Setor Externo

A balança comercial registrou superávit de US\$ 4,759 bilhões no acumulado das três semanas do mês de abril, resultado de exportações no valor de US\$ 13,690 bilhões e importações de US\$ 8,931 bilhões. No ano, as exportações totalizam US\$ 66,344 bilhões e as importações US\$ 51,069 bilhões, registrando um saldo positivo de US\$ 15,274 bilhões.

O PIB dos Estados Unidos registrou crescimento de 3,2% no primeiro trimestre de 2019, em comparação com o período imediatamente anterior, conforme estimativa divulgada pelo BEA (Bureau of Economic Analysis).

O crescimento econômico da China manteve uma taxa de 6,4% nos primeiros três meses deste ano. A produção industrial, após um começo anêmico no ano, registrou alta de 8,5% em março ante o mesmo mês do ano anterior. As vendas do varejo no trimestre foram mais fortes do que o esperado.

No Brasil, os dados do fluxo cambial de abril continuam registrando saída líquida, com destaque para o saldo negativo da conta financeira. O fluxo total registrou saldo negativo de US\$1,530 bilhão entre os dias 8 e 12 deste mês, segundo dados divulgados pelo Banco Central. Com esse resultado, o fluxo cambial acumulou superávit de US\$ 1,332 bilhão no ano.